



# COEB 2018

**VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Docência na sociedade multitelas

**Dias 05 e 06 de fevereiro**

Realização





Grupo de Pesquisa em Currículo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED**

*Movimentos de mudança curricular nas experiências de educação integral em redes e escolas públicas de Santa Catarina*

Realização



*Ms. Edilene Eva de Lima*  
*Orientador: Dr. Juarez da S. Thiesen*

## Objetivo Geral

Analisar aspectos de mudança curricular materializados no âmbito das experiências de educação em tempo integral nas redes públicas de ensino de Santa Catarina, considerando especialmente iniciativas implantadas pelos sistemas municipais e pelo projeto da rede estadual denominado “Escola Pública Integrada” – EPI.

## Procedimentos Metodológicos

- ✓ **Enfoque na perspectiva crítica:** permite compreender com maior intensidade o objeto da pesquisa nas suas contradições e limitações.
- ✓ Os procedimentos utilizados trilham por **dois caminhos metodológicos** que são complementares: de **cinho teórico** e de **cinho empírico**.
- ✓ A pesquisa está orientada em métodos e procedimentos eminentemente **qualitativos**.
- ✓ Estudo de **cinho etnográfico**.
- ✓ **Instrumentos** de coleta de informações: Análise de documentos, entrevistas e roteiro de observação.
- ✓ **Categorias de análise:** tempos/espacos, conhecimentos/saberes, integração curricular , intersetorialidade e territorialidade.

## Educação Integral - Contemporaneidade

- Educação integral: pauta atual;
- A ideia da ampliação da jornada escolar está intimamente ligada ao desejo de ressignificar e reestruturar a escola, na reorganização do currículo e no trabalho pedagógico;
- Na contemporaneidade a escola assume muitos papéis, cenários induzem governos, gestores e educadores a desenvolverem processos de redesenhos curriculares;
- Observa-se ser a pauta da educação em tempo integral o contexto mais favorável hoje para o exercício de reconfigurar a escola

## Cap. II - O Movimento da Educação Integral em Santa Catarina

- Os Três modelos que constituem o movimento da educação integral em Santa Catarina:
  - Escola Pública Integrada – EPI;
  - O Programa Mais Educação;
  - O modelo híbrido – criado pelos próprios municípios:
- Teixeira (1971), Neves (1996), Cavalieri (2007), Gomes (2008), Krawczyk (2008), Ramos (2011), Silva (2013), além dos documentos e diretrizes estaduais e nacionais.

## Motivações que impulsionaram a EPI em SC

- EPI – Elaborado na gestão 2003/2006 na SED;
- Motivações: Abertura política, a elaboração da Constituição de 1988, a nova LDB, o processo de reorganização curricular – a elaboração da uma Proposta Curricular para o estado;
- Lei 9.394, artigo 34 e artigo 87, parágrafo 5º - prevê a ampliação da jornada escolar;
- PNE – Lei 10.172/01 – meta 21: "ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em números suficientes."

## Ancorada conceitualmente

EPI - Escola integrada a comunidade – Currículo de atendimento em tempo integral – formação integral;

Gestão compartilhada entre estados e municípios;

Orientações curriculares que fundamenta o trabalho pedagógico contidos na PCESC;

Ações interdisciplinares articuladas com o PPP desenvolvido pelas unidades de ensino;  
Currículo da EPI: integração entre as disciplinas e ruptura entre contraturno;

Em 2003 (mesmo ano da implantação) são iniciadas duas experiências;  
A proposta foi materializada, contudo o próprio estado não conseguiu garantir a permanência da EPI



Com quatro anos de implantação – 119 escolas;

Atualmente somente uma escola segue o modelo – todas as turmas são integrais.

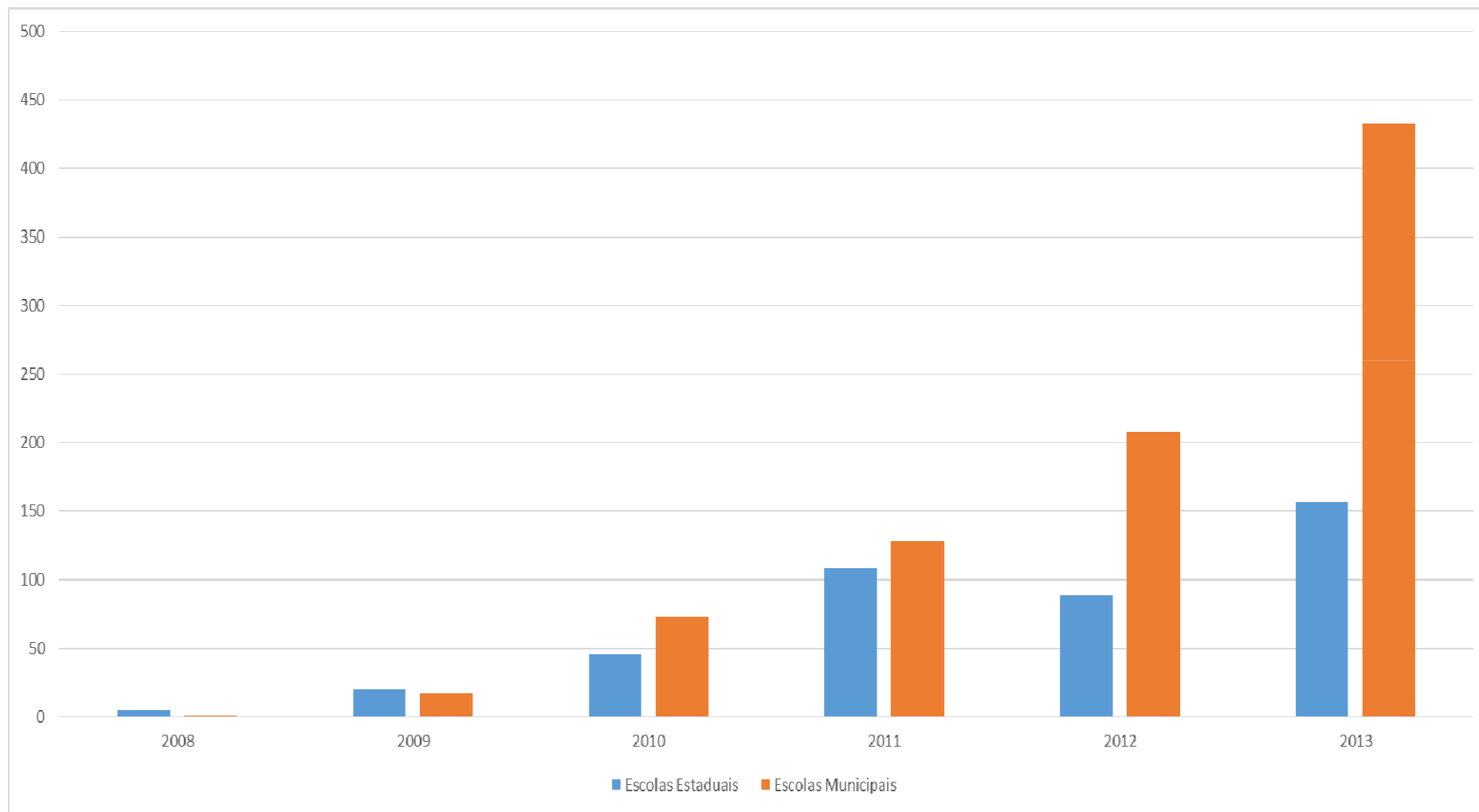
## 2º Modelo: Programa Mais Educação

Programa Mais Educação - PME. Instituído através da portaria 17 de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007 a) – Visa fomentar a educação integral para crianças, adolescentes e jovens;

Uma das ações do PDE;

SC iniciou em 2008 – inicialmente em 5 escolas estaduais e 1 municipal.

## Número de escolas inseridas



Realização

## 3º Modelo de Educação Integral em SC

- Modelo híbrido;
- Pesquisa: o que os municípios revelam de elementos de mudança curricular;
- O que pressupomos como mudança:
  - 1º estágio: dinâmica, dialógica, participativa na organização do PP e gestão compartilhada;
  - 2º estágio: alteração da organização: horários, tempos, projetos;
  - 3º estágio: tempos e espaços configurados, integração entre todas áreas do currículo, institucionalização de parcerias.

## A pesquisa

Dez municípios selecionados – quatro participaram da pesquisa (1 na região Sul, 1 na região Oeste, 2 no Vale do Itajaí);

Documentos analisados: Projeto Escola de Tempo Integral, Resoluções, Normas para a educação Integral no ensino fundamental, Projeto Político pedagógico, Documento norteador para a educação em tempo integral, Cadernos de Programas Complementares, Leis;

Categorias analisadas: Tempos/Espaços; Intersetorialidade/Territorialidade, Conhecimentos e Saberes e Integração Curricular

## Cap. III – Categorias fundantes da Educação em Tempo Integral

### Tempos e Espaços

- A problemática do tempo na contemporaneidade;
- A organização do tempo na escola;
- A estrutura e organização dos espaços;
- Aumentar o tempo para repensar o modelo de escola;
- Mais tempo: mais oportunidades educativas, consideração e valorização dos elementos subjetivos, de trocas, de encontros e do diálogo.

### Intersetorialidade/Territorialidade

Educação para além dos muros da escola;  
Educação integral e integrada;  
Articulações entre diferentes espaços, saberes e sujeitos;  
Diferentes culturas, valores e tradições;  
Integração, diálogo, entre diferentes políticas

## Conhecimentos e Saberes

- Conhecimentos escolares;
- Conhecimentos derivado da cultura dos estudantes;
- Diálogo entre os diferentes saberes, escolares e comunitários;
- Valorização da diversidade cultural presente no território brasileiro

## Integração Curricular

- Modelos esgotados, necessidade de investir na formação que integre diferentes áreas do conhecimento e seus conteúdos;
- Ensino integrado: rompe com a fragmentação, ressignifica as experiências, aproxima-se da realidade dos estudantes;
- Diferentes modalidades de integração curricular;
- Romper com a fragmentação de conteúdos evitando que a escola seja concebida entre turno e contraturno.

## O que sinalizavam as diretrizes municipais:

### **Tempos/espacos**

- Ampliação do espaço físico;
- Ampliação do tempo de atendimento;
- Espacos necessarios para abrigar diferentes projetos elaborados pelo coletivo;
- Utilização de outros espacos fora da escola;
- Superação entre o aumento do tempo e a oferta de mais atividades educativas;
- A organização dos espacos para possibilitar: autonomia, movimentos, curiosidade e descobrimento, estímulos, iniciativas e experiências;
- Engessamento do tempo.

### **Conhecimentos e saberes**

- Nenhuma menção ( 2 municípios);
- Interação com a comunidade, reconhecer a cultura local e favorecer a participação das famílias nos espacos educativos;
- Respeito ao universo cultural da criança e garantir os conhecimentos historicamente acumulados;
- Diálogo como mediação da relação pedagógica – valorização das diferentes linguagens;
- Valorização da cultura e saberes de cada comunidade, incluídos nas propostas pedagógicas.



## Intersetorialidade/territorialidade

- Utilização dos espaços físicos do bairro e da cidade;
- Promover articulações entre convênios e programas, entre organizações governamentais e não governamentais;
- Parcerias com instituições e/ou organizações;
- Buscar a participação da comunidade: Conselho escolar, reuniões e assembleias.

## Integração Curricular

- Enfoque na metodologia de projetos como possibilidade de articulação curricular;
- Projeto Político pedagógico como articulador das disciplinas da base comum e as atividades complementares;
- Não definição de como ocorrer a integração curricular ( 1 rede)

## Evidências a partir da análise das diretrizes

- As diretrizes de três dos municípios analisados não revelam significativos aspectos de mudança curricular capazes de sustentar um trabalho voltado para a educação integral dos estudantes.
- Todas as redes aumentaram a quantidade de oferta das atividades, sendo que algumas delas são ofertadas somente no contraturno.
- Caminhada mais significativa em um dos municípios que integra os conhecimentos científicos com a formação pessoal e social; que considera o currículo como campo inesgotável de pesquisa e que valoriza o trabalho coletivo e o diálogo na construção de um PPP.
- os desenhos curriculares permanecem centrados nas disciplinas divididas em horários com tempo cronometrado.
- Com relação aos projetos elaborados pelos municípios, ficou constatado que as redes vêm empreendendo significativos esforços para edificar educação integral que atendam às expectativas e necessidades demandadas pelo contexto brasileiro atual, que as equipes das redes buscam orientar suas escolas a formular propostas educacionais que considerem e valorizem processos coletivos de trabalho levando em conta as diferentes vozes que compõem os contextos escolares

## Considerações

- Nem todos os projetos da rede contemplam o conjunto dos elementos considerados fundamentais nas propostas de educação integral, especialmente aqueles que nesta pesquisa converteram-se em categorias de análise.
- Os processos de mudança curricular caminham em patamares distintos e os seus ritmos, de alguma forma sinalizam uma concepção de educação integral presente nas redes e/ou nas equipes gestoras das escolas.
- A educação integral no estado de Santa Catarina vem se apresentando como um grande desafio que carece de aporte de recursos, pesquisa, diálogo, comprometimento, valorização, projetos pedagógicos desenvolvidos em redes, compatíveis com a realidade, capazes de orientar e estruturar um trabalho voltado para as mudanças que necessitam ser materializadas nas escolas, principalmente no que se refere à integração curricular e à valorização de saberes oriundos das diferentes culturas e conhecimentos que constantemente chegam às instituições de ensino.
- Para além da existência de propostas oficiais, faz-se necessário a participação ativa da comunidade dos profissionais da educação e de gestores, bem como processos intensos e permanentes de formação continuada, sustentados por projetos conceituais e metodologicamente bem construídos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (Coord.). **Escolas inovadoras**: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: MS: UNESCO, 2003.

ABREU, Sandra Elaine Aires. **Pesquisa e Análise Documental**. (s/d). Disponível em:

<<http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1817/file/01.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

ANDRÉ, Marli E. D. Cotidiano Escolar e Práticas Sócio Pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992. Disponível em:

<<http://www.dejundiai.com/download/CIRCULARES/Cotidiano%20Escolar%20e%20Pr%C3%A1ticas%20S%C3%B3cio-Pedag%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

ALARCÃO, Isabel (Org.) **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**APUCARANA. Paraná. Lei nº 90, de 21 de dezembro de 2001. Dispõe sobre a jornada escolar no ensino fundamental do município de Apucarana. 2001.**

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Trad. De Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Territórios em Disputa**. Petrópolis – RJ: Vozes 2011.

ARROYO, Miguel. Currículo; Políticas e Práticas. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentizien. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001. BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 2, p. 91-110, jul./dez. 2003.

BELO HORIZONTE. **Comunidade Integrada**: A Cidade para as Crianças Aprenderem. Prefeitura de Belo Horizonte. 2008.

Disponível em: <[http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/06/Comunidade Integrada-Prefeitura-de-BH.pdf](http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/06/Comunidade_Integrada-Prefeitura-de-BH.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2015

- BERNSTEIN, B. Respuesta a Michael Apple. **Revista de Educación**, n. 305, p. 179-189, 1994.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Vozes: Petrópolis, 1996.
- BEZERRA, Zedeki Fiel. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010.
- BLOCH, Ernst. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Contraponto, 2005. v. 1.
- BOAVENTURA, Souza Santos. **Pelas Mãos de Alice**: o Social e o político na Pós Modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 maio. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- BRASIL. **Lei n. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 maio. 2014.
- BRASIL. Institui o Programa Mais Educação. **Portaria Normativa Interministerial n. 17**, de 24 de Abril de 2007a. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em: 02 maio. 2014.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Série Mais Educação**: Gestão Intersetorial no Território. Brasília: MEC – SECAD. 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**: Educação Integral. Série Mais Educação. Brasília: MEC – SECAD, 2009b.
- BRASIL. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação. **Rede de Saberes Mais Educação – pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**: caderno para professores e diretores de escolas. Série Mais Educação – Brasília: MEC – SECAD. 2009c.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009d.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: MEC, 2009e. (Série Mais Educação).
- BRASIL. Caderno a, Série Mais Educação: **Gestão Intersetorial no Território**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade,



COEB  
2018

VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Docência na sociedade multiteias

**Contato:** [edilimaoe@gmail.com](mailto:edilimaoe@gmail.com)

Fone: (48) 99919-6669

Realização

